



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 1991

**RECIFE
1992**



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Conselho Diretor

Presidente : Maria Madalena de Mello Freyre

Vice-Presidente : Sonia Maria Freyre Pimentel

Conselheiros : Antônio Alves Pimentel Filho, Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre, Albano do Prado Pimentel Franco, José Antônio Gonsalves de Mello, Odilon Ribeiro Coutinho, Paulo Rodolfo de Rangel Moreira, João Pereira dos Santos, Potiguar Matos, Arthur Reynaldo de Maia Alves e Fernando Alfredo Guedes Pereira de Mello Freyre.

Conselho Fiscal

Josué Souto Maior Mussalém, Luiz Antônio Barreto e Fernando Antônio Vieira Gonçalves da Silva.

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Maria Madalena de Mello Freyre

Vice-Presidente: Sonia Maria Freyre Pimentel

Superintendente Geral: Ana Cecília Pimentel Cardoso

Fundação Gilberto Freyre
Rua Dois Irmãos, 320 – Apipucos
52071-440 – Recife – PE
Telefone : (81) 3441 1733
Fax: (81) 3441 2883
<http://www.fgf.org.br>
e-mail : fgf@fgf.org.br



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA
CONSIDERAÇÕES GERAIS
VIVENDA SANTO ANTÔNIO DE APIPUCOS
ARQUIVO HISTÓRICO
BIBLIOTECA CENTRAL
LIVRARIA
ADMINISTRAÇÃO
REGISTRO DE EVENTOS E HOMENAGENS
SEMÁRIO DE TROPICOLOGIA
COLABORAÇÕES FINANCEIRAS
RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O Relatório Anual da Administração da **FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE – 1991**, que ora apresentamos, é mais um demonstrativo do intenso trabalho que vimos empreendendo para levar avante o legado recebido do nosso instituidor Gilberto Freyre.

Este ano, porém, as nossas ações, centradas na Vivenda Santo Antônio de Apipucos, sede da instituição, e onde se situam os nossos serviços voltados para a comunidade, tiveram o seu ritmo diminuído face às obras de conservação e reparos porque passa o imóvel, e que se prolongaram por todo o exercício, forçando-nos a suspender a visitação pública.

Por outro lado, concentramos esforços no sentido da obtenção de meios financeiros para tocarmos as obras, o que tem se tornado difícil, por conta da época recessiva por que passamos todos nós no Brasil.

Não obstante, não nos desviamos da rota que nos foi traçada, e através de participações e promoções, pudemos colher resultados importantes.

Esperamos, para breve, o reinício das atividades rotineiras da Casa-sede, para o que contamos com o apoio e a colaboração de todos os amigos da instituição e de Gilberto Freyre.

Recife, 9 de março de 1992.

MARIA MADALENA DE MELLO FREYRE

Presidente



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Relatório Anual da Administração – 1991, da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, corresponde ao quinto período de existência da instituição, constitui-se um demonstrativo do empenho da sua direção em consolidar a entidade a partir da sua base física, concentrando e direcionando esforços no sentido da preservação e conservação do imóvel-sede, a Vivenda Santo Antônio de Apipucos.

Cumprindo esse objetivo, foram executados, no velho Solar, obras de vulto, atingindo a edificação em seu todo, incluindo a área circundante de terreno elevado, e a atenção também dispensada às encostas ameaçadas de aluição.

Face à contingência, fomos forçados a suspender as atividades da instituição voltadas para o público, atingindo A Casa-Museu, o Arquivo Histórico e Biblioteca, o que veio a repercutir na diminuição quantitativa dos nossos atendimentos e promoções, sem prejuízo, contudo, do prosseguimento do nosso intuito maior: a difusão e promoção da obra e das idéias do nosso instituidor Gilberto Freyre, o que fizemos, participando e atuando, externamente, de eventos culturais, adiante enumerados, onde demonstramos continuar fiéis ao legado recebido de Gilberto Freyre.



VIVENDA SANTO ANTÔNIO DE APIUCOS

Justificada necessidade levou a direção da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE a dispensar especial atenção à edificação onde se situa a sede da instituição.

Centro irradiador das ações da entidade, imóvel escolhido pelo escritor Gilberto Freyre para ali estabelecer sua moradia, é uma edificação do início do século XIX, localizada à Rua Dois Irmão, nº320, no bairro de Apipucos, na zona norte da cidade do Recife. Pernambuco, no meio de uma ampla área elevada de terreno, contendo uma reserva da antiga Mata Atlântica, tem, o mesmo, uma conotação toda especial dada pela integração do edifício, de estilo senhorial, com o meio-ambiente, máxime agora, após haver sido erigido, no sítio que o envolve, o Memorial Gilberto Freyre, que acolhe o mausoléu com os restos mortais do escritor Gilberto Freyre.

Em decorrência da ação do tempo e infiltração de águas pluviais levando-se em conta o tipo de construção – alvenaria de tijolos –, e o período da sua edificação – Século XIX –, vinha o imóvel carecendo de serviços urgentes de conservação e reparos em sua estrutura, coberta e instalações elétricas, visando a sua preservação, como a dos acervos e serviços contidos no mesmo.

Assim, em 4 de março e 11 de junho de 1991, foram firmados com a Empresa GEL – Garanhuns Empreendimentos Ltda., contratos de prestação de serviços, destinados, inicialmente, à contenção da encosta do terreno, com a construção de muro de arrimo em pedra rachão e alvenaria, e de reforma e restauração do imóvel-sede.

Contando, para tanto, com a supervisão e planejamento do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), através da sua 5ª Coordenadoria, em Pernambuco, levando-se em conta tratar-se de um imóvel tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e com a dedicação e competência dos técnicos restauradores, José Ferrão Castelo Branco e arquiteta Miriam Melo Machado, foram levantadas as seguintes prioridades para os serviços a serem executados por etapas:

- ?? Muro de arrimo, com o sistema de drenagem
- ?? Cobertura
- ?? Instalações elétricas e telefônicas
- ?? Instalações hidro-sanitárias
- ?? Remoção e recuperação do revestimento interno e externo
- ?? Esquadrias (substituições e recuperações)
- ?? Substituição do forro



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

- ?? Substituição do piso, de toda tijoleira e recuperação dos assoalhos
- ?? Pintura interna e externa

Obtivemos, inicialmente, um pequeno apoio financeiro do Governo do Estado de Pernambuco, de Cr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros), concedidos pelo então Governador. Dr. Carlos Wilson Campos e, posteriormente, recursos repassados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), face à decisão da sua Diretoria; presidida pelo Dr. Fernando João Pereira dos Santos, que alocou à nossa Fundação, em quatro parcelas, o valor total de Cr\$ 43.630.000,00 (quarenta e três milhões, seiscentos e trinta mil cruzeiros), reconhecendo que a preservação do patrimônio cultural do País é tarefa de todos nós, e a importância do acervo deixado pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre.

Além dos serviços acima relacionados, foi constatada a necessidade de serem procedidos serviços extras de prospecções, face às rachaduras em algumas paredes.

Para a 2ª etapa, estão previstos os serviços de execução da cornija do beiral, recuperação de esquadrias de madeira e de ferro da antiga construção (desde que objetivamos dar ao acervo cultural-artístico da Casa-Museu de Gilberto Freyre e aos serviços que o prédio abriga, uma total e definitiva segurança), bem como a substituição de parede e de parte do revestimento externo e interno, além de remoção e posterior reposição da tijoleira dos terraços descobertos que circundam a Casa, para que se possa proceder o reforço dos alicerces que, dada a infiltração das águas pluviais, estavam cedendo.

Os custos das obras, face ao desenvolvimento dos trabalhos e a constatação de novos danos a reparar, foram orçados em Cr\$ 595.673.333,80 (quinhentos e noventa e cinco milhões, seiscentos e setenta e três mil, trezentos e trinta e três cruzeiros e oitenta centavos), o que motivou redobrados esforços da direção no sentido de conseguir novos patrocinadores para as demais etapas da obra.

Ressalte-se, ainda, que as obras sendo executadas com o Máximo de cuidados e sem que nos tenha sido possível remover o mobiliário da época, que vem sendo protegido por embalagens especiais, sob a orientação dos técnicos restauradores, José Ferrão Castelo Branco e arquiteta Miriam Melo Machado, integrantes do nosso Conselho Consultivo, e fiscalização do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), através da sua 5ª Coordenadoria Regional, no Recife.

Nesta oportunidade, sentimo-nos no dever de externar os nossos agradecimentos, pela importante colaboração que nos tem propiciado, à 5ª Coordenadoria Regional do IBPC, inclusive pelo empréstimo de andaimes



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

durante o desenvolvimento das obras. Agradecimento e reconhecimento que se estendem, igualmente, aos diretores da Mills Equipamentos Ltda., desta cidade, pela gentileza da cessão de andaimes, conforme especificação técnica, atendendo, prontamente, ao pleito que lhe dirigimos nesse sentido.

O exposto, de certa forma minucioso, em se tratando de um relatório, justifica-se, para que se tenha uma visão do volume das obras que ora se realizam no imóvel, e das dificuldades por que passa a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, nesta época, por todos os aspectos difíceis, e que a obrigam a tentar recursos adicionais para a conclusão dos serviços que, conforme nos referimos acima, além de agravarem a situação do edifício, estão impedindo a normalização das atividades da instituição, voltadas para a comunidade.

Casa-Museu de Gilberto Freyre

Os trabalhos de conservação e reparos que ora se processam no imóvel-sede, não impediram, conforme já nos referimos, o prosseguimento de atividades de natureza cultural e de pesquisa.

Assim é que, a exemplo do Catalogo nº1, da série “Catálogos de Coleções da Casa-Museu de Gilberto Freyre”, elaborado pelo antropólogo Raul Lody, contemplando a coleção africana e afro-brasileira, do acervo, o “Catalogo Arte Popular Brasileira”, o segundo da série, igualmente organizado pelo mencionado especialista, encontra-se concluído, aguardando patrocinadores. Trata o Catalogo do registro dos objetos representativos da cultura material, especialmente do Nordeste, considerando diferentes tecnologias e tipos que representam o homem regional, suas soluções estéticas e a vocação de artesãos e artistas em traduzir o mundo próximo e suas projeções na sociedade complexa.

É uma peça gráfica que segue o modelo do primeiro Catálogo, contendo textos introdutórios, verbetes e fotografias dos principais objetos. É um meio de divulgar e intercambiar conhecimento da cultura pernambucana e ampliar as relações institucionais da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE.

Projeto Verde Tropical

Considerando que a Vivenda Santo Antônio de Apipucos é complementada por uma ampla área arborizada, constituída por parte da reserva da Mata Atlântica que circundava o Recife, local onde foi erigido o Memorial Gilberto Freyre, planejou a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE a elaboração do Projeto Verde Tropical, visando a preservação desse “ambiente”, o qual



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

prevê entre outros objetivos, a classificação, estudo e dinamização do Sítio Ecológico, além de torná-lo público e usual.

Como destaca o Projeto, “a área verde integrada as construções da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, como a Casa-Museu, a Biblioteca, o Memorial, loja e administração e, em futuro próximo, o Anexo que constituirá o Centro de Documentação”. O verde, aí presente no Sítio Ecológico, é expressão visual e simbólica que se alia aos conceitos preconizadores por Gilberto Freyre nos seus muitos trabalhos tropicológicos.

Assim, a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE prestará mais um Serviço ao público em geral e, em particular, aos pesquisadores da nossa flora e interessados nos estudos da tropicologia, além de propiciar uma área de lazer aos nossos visitantes.



ARQUIVO HISTÓRICO

Dando seqüência à programação estabelecida no plano de trabalho a ser executado pelo Arquivo Histórico, uma vez cumprida a primeira fase de seleção e arquivamento da correspondência, e após o estabelecimento de critérios de pesquisa, classificação, codificação, arranjo e descrição, passou a equipe de trabalho a se deter em assuntos específicos, já tendo sido procedidos estudos da correspondência do poeta Manuel Bandeira e do escritor José Lins do Rêgo.

Visando dotar o serviço de codificações técnicas adequadas ao seu objetivo principal, qual seja o de servir de fonte de informações para pesquisadores, técnicos, estudantes e interessados em geral, acerca de obra, das idéias e da personalidade do escritor Gilberto Freyre, tendo como base o **texto**, seja dos originais dos seus livros, correspondência, documentos pessoais, recortes, etc., foi elaborado e Projeto denominado **Organização do Arquivo de Gilberto Freyre**.

O projeto cogita dotar o serviço de condições ideais quanto à climatização dos documentos, acondicionamento, desinfestação e higienização do acervo, além de prever a aquisição de equipamento e material adequado.

Os custos do Projeto, incluindo-se gastos com pessoal durante o período de três anos, previstos para a sua conclusão, atingem o montante de Cr\$ 55.291.923,60 (cinquenta e cinco milhões, duzentos e noventa e um mil, novecentos e vinte e três cruzeiros e sessenta centavos), correspondente, como referencial, a US\$ 65.803,70 (sessenta e cinco mil, oitocentos e três dólares e setenta cents), no câmbio flutuante de 20 de novembro de 1991.

Como não dispõe a instituição de verba correspondente à despesa, está propondo o seu patrocínio a pessoas físicas ou jurídicas, que desejarem ligar o seu nome ao projeto.

Igualmente, outro projeto foi elaborado, desta feita ligado à **imagem**, e que julgamos de grande alcance. Trata-se de **Gilberto Freyre – Vida e Obra Através da Fotografia**, que registra, além da imagem, não só de Gilberto Freyre como pessoa ou como escritor, concentrando, sob esse aspecto, toda a vida científica e literária do Mestre de Apipucos, mas, ainda, os temas que o envolveram em sua intensa e diversificada obra, incluindo “seu” Apipucos.

O projeto envolve cerca de 15.000 fotografias e 500 negativos, pertencentes à coleção particular do focalizado e, por assim dizer, complementa o seu importante legado científico-cultural.

O prazo previsto par o seu desenvolvimento está estimado em dois anos, dado que não se trata de uma mera coletânea de fotos, mas de um estudo sério que se pretende venha a ser perenizado. Os seus custos orçam em Cr\$



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

119.710.429,30 (cento e dezenove milhões, setecentos e dez mil, quatrocentos e vinte e nove cruzeiros e trinta centavos), equivalente a US\$ 113.254,90 (cento e treze mil, duzentos e cinquenta e quatro dólares e noventa cents), considerando o dólar flutuante em 31 de dezembro de 1991.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, vinculada ao sistema Bibiodata/Calco, face ao convênio celebrado com a Fundação Getúlio Vargas, além de ser a depositária do acervo bibliográfico do seu instituidor, que inclui especializada coleção de títulos sobre ciências sociais, no montante atual de 6.465 livros, vem catalogando e cadastrando tanto a produção intelectual do escritor Gilberto Freyre, quanto as que se referem a ele próprio ou à sua obra, destinados à consulta de pesquisadores, estudiosos e interessados.

Assim, além das obras já catalogadas, podemos oferecer ao público uma gama de destaques, fruto de metucioso trabalho de pesquisa, conforme discriminamos:

Indexação de artigos DE e SOBRE Gilberto Freyre

O levantamento da matéria, em referência, publicada em revistas nacionais e estrangeiras, e constante do acervo de Recortes organizado pela Sra. Madalena Freyre, já incluída no Sistema de Pesquisa de Dados (SISPED), atingiu este ano o total de 113 referências.

Automação da Biblioteca

Dando continuidade ao cadastramento das obras DE e SOBRE Gilberto Freyre, foram catalogadas 56 analíticas (capítulos de livros, artigos, etc.). O trabalho ficou bastante prejudicado pela ocorrência dos serviços de restauração do prédio, que atingiu, igualmente, o espaço da Biblioteca.

Registro de Periódicos

Foram registrados, no exercício, 53 novos fascículos de títulos de periódicos já existentes na coleção da Biblioteca.

Gilberto Freyre – Citações

Do levantamento dos livros existentes na Biblioteca que trazem citações da obra de Gilberto Freyre, podemos anotar o referenciamento de mais 44, o que perfaz o total de 326 obras.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Aquisições e Doações

Registramos, com os nossos agradecimentos, o recebimento, por doação, dos seguintes periódicos:

- ?? BULLETIN (The American Academy of Arts and Sciences)
- ?? CAHIERS INTERNATIONAUX DE SOCIOLOGIE
- ?? DEADALUS (Journal of the American Academy of Arts and Sciences)
- ?? HUMBOLDT (Língua Portuguesa)
- ?? PEOPLE

Igualmente, foram doados à Biblioteca Central desta instituição, 285 publicações, entre livros e periódicos, dos quais destacamos os seguintes doadores:

- ?? ABRARTE (Cultura Artística de Petrópolis)
- ?? Arquivo do Estado de São Paulo
- ?? Câmara dos Deputados
- ?? Construtora Norberto Odebrecht
- ?? Eneas Athanazio
- ?? Fernando Antônio Gonçalves
- ?? FUNDARPE
- ?? Graziela Peregrino
- ?? Hortêncio Pereira
- ?? Instituto Cultural de Macau (China)
- ?? Raul Lody
- ?? Universidade Federal do Piauí
- ?? Yolanda Boiteaux Russo

Foram adquiridas, através de compra, as obras:

- ?? VIANA FILHO, Luis. **O Negro na Bahia**
- ?? LIMA, Luiz Costa. **A Aguarrás do Tempo**



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

LIVRARIA

A livraria da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, que comercializa as obras do seu instituidor, teve, no exercício, automatizado o seu estoque, o que veio possibilitar a listagem por ordem alfabética no que se refere a autor, título, editor e código do livro.

Quanto à classificação, foi feito o destaque: Obras de Gilberto Freyre, Obras sobre Gilberto Freyre e Outras Obras, estando apta, assim, a desempenhar a função que lhe cabe na organização.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ADMINISTRAÇÃO

Levando em consideração a necessidade da modernização e informatização dos serviços administrativos da entidade, foram adquiridos 1 (um) Computador CAPXT e 1 (uma) Impressora AMÉLIA, com componentes, orçados em Cr\$ 585.390,00 (quinhentos e oitenta e cinco mil, trezentos e noventa cruzeiros), que irão diminuir a carga de serviço que pesava nos nossos diversos setores, desde que os equipamentos já existentes passarão a atender às folhas de pagamento, ponto, recibos, contracheques, bem como á nossa contabilidade.

Foi adquirida, também, uma máquina copiadora MINOLTA, modelo ET – 2100, com dois cassetes para cores, importando a despesa em Cr\$ 1.571.000,00 (um milhão, quinhentos e setenta e um mil cruzeiros).



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

REGISTRO DE EVENTOS E HOMENAGENS

Em consonância com os seus objetivos de difundir a obra e as idéias do escritor Gilberto Freyre associada a diversas promoções culturais no decorrer do exercício, que passamos a detalhar.

No dia 18 de julho, transcurso da data de falecimento do escritor Gilberto Freyre, foi celebrada Missa em sufrágio da sua alma, numa realização conjunta das Fundações Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre, no Auditório Benício Dias, daquela instituição. O ofício religioso esteve a cargo do vigário de Casa Forte, Pe. Edvaldo.

Nos períodos de 16 a 18 e 19 a 20 de setembro, promoveu a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, respectivamente, no Recife e em Salvador, o **Colóquio Antero de Quental**, financiado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Serviço Social da Indústria (SESI), com a coordenação da Fundação Augusto Franco, de Sergipe, comemorativo à passagem do centenário de nascimento do destacado escritor, filósofo e poeta português, numa autêntica e promissora integração do empresariado nacional com instituições culturais, cientes, aqueles, de que desenvolvimento e cultura são binômios que se completam.

O vasto programa cumprido nas duas capitais contou com a participação de especialistas e intelectuais de Portugal e do Brasil, além de integrantes da Fundação Joaquim Nabuco, Instituto Pluridisciplinar e de História das Idéias, da Universidade Nova Lisboa, da Universidade Clássica de Lisboa, Universidade dos Açores, Universidade Federal de Pernambuco, do Rio de Janeiro e da Bahia.

No período de 17 de outubro a 17 de novembro, realizou-se na Agência do Banco do Brasil, de Boa Viagem, Recife, no Shopping Center Recife, uma Exposição Fotográfica, focalizando a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, a partir da Casa de Apipucos e situando aspectos da sua ação cultural.

Em novembro, nos dias 13 a 29, teve no Espaço Cultural Mauro Mota, no Instituto de Documentação Científica e Cultural da Fundação Joaquim Nabuco, no Derby, exposição de quadros do acervo da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, que integravam a pinacoteca do escritor Gilberto Freyre, em número de 23.

Igualmente, no espaço Cultural Mauro Mota, ocorreu o lançamento da 2ª Edição do livro **Gilberto Freyre – notas biográficas**, de Diogo de Mello Menezes, editado pela Editora Massangana, o qual foi apresentado pelo Dr. Odilon Ribeiro Coutinho.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Em outubro, por ocasião do IV Forum de Museus do Nordeste, esteve presente a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, através da participação do antropólogo Raul Lody, da equipe de curadores da Casa-Museu de Gilberto Freyre, que pronunciou conferência sobre o tema “Etnia e Estética em torno do discurso do objeto”.

Também, participou a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE do 12º Congresso Nacional de Museus, em Curitiba, Paraná com palestra do antropólogo Raul Lody, sobre o tema “Fundação Gilberto Freyre – um Museu Brasileiríssimo”.

Cabe um destaque especial, pela importância do tema, à realização da I Jornada Antropológica, promovida pelo Departamento de Antropologia do Instituto de Pesquisas Sociais da FUNDAJ, obedecendo ao tema: “O Cotidiano em Gilberto Freyre”. Foram ouvidos, em dois dias de programação, os depoimentos de vários dos seus amigos e especialistas que dissertaram sobre o assunto, focalizando o cotidiano de Gilberto Freyre, considerada a rotina como importante elemento da metodologia do focalizado. Foram palestrantes:

- ?? Edilberto Coutinho: “Gilberto Freyre na marca do pênalti”
- ?? Edson Nery da Fonseca: “O Culto da amizade em Gilberto Freyre”
- ?? Raul Lody: “Olhar etnográfico em Gilberto Freyre”
- ?? Odilon Ribeiro Coutinho: “História interna, vida cotidiana e reconstituição do tempo morto em Gilberto Freyre”.

Além dos painéis:

“Sempre Gilberto”, coordenado por João Hélio Mendonça, com a participação de:

- Arthur Reynaldo Maia Alves: “o Humor de Gilberto”
- Nelson Saldanha: “Gilberto e a antropologia da vida privada”
- Paulo Rangel: “Gilberto e o cotidiano”
- Celina Ribeiro: “Modos e moda de Gilberto Freyre”

E também, “Gilberto Vivo”, coordenado por Fátima Quintas, com a participação dos seguintes nomes:

Syleno Ribeiro de Paiva: “Gilberto, um nietschiano para além do bem e do mal?”

Nilzardo Carneiro Leão: “Gilberto, parente”

João Hélio Mendonça: “Gilberto e cronista coloniais do Brasil



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Entre os projetos culturais em que se envolveu a entidade, no exercício, conta-se a reorganização editorial de uma nova edição, a 28ª, de **Casa-grande & Senzala**, a ser lançada pela Editora Record.

Iniciou também, a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, dado o pioneirismo de Gilberto Freyre ao tratar, no seu livro **Nordeste**, editado em 1937, de temas ecológicos ligando o homem ao seu meio-ambiente, quando o assunto era, sequer, cogitado no Brasil, contatos com a direção do Forum Global da Eco-92, a ser realizado no Rio de Janeiro, no sentido da participação da instituição na importante reunião internacional. Sugerimos àquela direção o assunto escolhido para a palestra, a ser feita pelo antropólogo Raul Lody, que versará sobre o tema: “A ecologia na obra de Gilberto Freyre – um assunto sobre o Nordeste”.

Declaração de Utilidade Pública

A exemplo do ocorrido no âmbito da administração pública estadual e municipal, obteve a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE idêntica declaração, agora do Governo Federal, através do processo MJ nº 4.601/90, homologada pelo Decreto de 02 de julho de 1991, do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, publicado no D.O.U. de 3 de julho de 1991.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA

Durante o exercício, tiveram prosseguimento as reuniões mensais do Seminário de Tropicologia, seqüência pela FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, em convênio com a Fundação Joaquim Nabuco. Idealizado e criado pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, em 1966, o Seminário visa, através de abordagens interdisciplinares e com uma composição heterogênea de especialistas, o estudo e discussão de temas relacionados com o homem situado no Trópico, constituindo-se numa das realizações que mais caracterizam o pensamento do seu instituidor.

Em 1991, os assuntos discutidos nas reuniões do Seminário de Tropicologia obedeceram ao tema geral: **Trópico e Meio-Ambiente.**

Visitantes Ilustres

Como já frisamos no início deste Relatório, face às obras que se processam na – Vivenda Santo Antônio de Apipucos, tivemos que suspender as visitas às nossas instalações e serviços.

Cabe-nos, no entanto, destacar a honrosa visita que nos fez o Embaixador Sérgio Paulo Rouanet, Secretário de Cultura da Presidência da República, que se inteirou das nossas ações e atividades, mostrando-se susceptível à possibilidade de aprovar os nossos projetos.

Também nos distinguiram com suas visitas: Sr. Carlos Faria (Presidente da Câmara Municipal de Baião – Portugal) e Sr. Manuel Pereira Cardoso (Presidente da Fundação Eça de Queiroz, Portugal).



COLABORAÇÕES FINANCEIRAS

Cabe-nos destacar o apoio financeiro das entidades e empresas adiante nomeadas, no decorrer do exercício, e que consideramos de grande importância para que pudéssemos dar seqüência às nossas atividades. Sem dúvida, dede a instituição da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, ainda em vida do seu instituidor, vimos contando com o apoio da classe empresarial para a nossa manutenção e realizações, sob a égide da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A todos, rendemos o nosso preito de gratidão.

	Em cruzeiros
?? Sind. Nac. da Ind. do Cimento (SNIC)	21.815.000,00
?? Fed. Inds. Estado de Pernambuco	137.083,18
?? Fed. Inds. Estado de Alagoas	46.626,34
?? Companhia Brasileira de Alumínio	1.473.912,35
?? Metalgráfica Matarazzo S/A	1.019.093,84
?? Banco Econômico S/A	739.020,00
?? Bompreço S/A	273.221,06
?? Diário de Pernambuco S/A	140.146,52
?? Geoteste Ltda	108.170,54
?? Conf. Nac. da Indústria/SESI/IEL	10.000.000,00



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA

Senhores Conselheiros,

Instituidores, Mantenedores e Colaboradores

Em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, submetemos à apreciação de Vossas Senhorias o presente Relatório acompanhado das Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas com Parecer do Conselho Fiscal, além do Parecer dos Auditores Independentes, referente ao exercício de 1991.

Agradecemos o apoio e dedicação de todos os nossos empregados, à confiança dos que contribuíram com doações para a manutenção das nossas atividades, e à colaboração dos nossos Conselheiros e Dirigentes, sem os quais não poderíamos atingir os resultados obtidos.

Recife, 11 de março de 1992.

MARIA MADALENA DE MELLO FREYRE

Presidente



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1991 e 1990
com
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 1991 e 1990
(Em cruzeiros)

ATIVO

	1991	1990
Circulante		
Caixa e bancos	203.376	333.268
Caderneta de poupança	67.516.904	7.747.073
Títulos e valores mobiliários	1.673.324	2.999.889
Estoques de livros para revenda	438.750 69.832.354	180.501 11.260.731
Realizável a longo prazo	474	474
Direitos de uso de telefone	474	474
Permanente	306.843	51.353
Investimentos	206.444.455	8.355.695
Imobilizado	206.751.298 276.584.126	8.407.048 19.668.253



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PASSIVO

	1991	1990
Circulante		
Encargos e contribuições sociais	2.922.502	381.979
Impostos a recolher	5.098	1.581
Outras contas a pagar	—	6.480
	<u>2.927.600</u>	<u>390.040</u>
Patrimônio Líquido		
Fundo Patrimonial	3.510	3.510
Correção monetária do Fundo Patrimonial	140.086.984	12.110.320
Reserva de capital	296.216	51.353
Resultados acumulados	133.269.816	7.113.030
	<u>273.656.526</u>	<u>19.278.213</u>
	<u>276.586.126</u>	<u>19.668.253</u>

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1991 e 1990
(Em cruzeiros)

	1991	1990
Origens		
Resultado do exercício	109.902.290	1.559.805
Débitos (créditos) ao resultado que não envolvem capital circulante líquido		
Depreciação	4.845.764	369.414
Resultado da correção monetária	(11.946.989)	9.024.255
	102.801.065	10.953.474
Aplicações		
Aquisição de imobilizado	46.756.375	1.515.520
Aquisição de investimentos	10.627	–
	46.767.002	1.515.520
Acréscimo no capital circulante líquido	56.034.063	9.437.954
Capital circulante líquido		
No início do exercício	10.870.691	1.432.737
No fim do exercício	66.904.754	10.870.691
	56.034.063	9.437.954

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES O PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1991 e 1990
(Em cruzeiros)

	Fundo patrimonial	Correção monetária do fundo patrimonial	Reserva de capital	Resultados acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1989	3.510	1.278.209	–	587.566	1.869.285
Doações			51.353		51.353
Correção monetária		10.832.111		4.965.659	15.797.770
Resultado do exercício				1.559.805	1.559.805
Saldos em 31 de dezembro de 1990	3.510	12.110.320	51.353	7.113.030	19.278.213
Correção complementar – 1990 (Lei 8.200/91)		12.172.675		(3.061.966)	9.110.709
Correção monetária		115.803.989	244.863	19.316.462	135.365.314
Resultados do exercício				109.902.290	109.902.290
Saldos em 31 de dezembro de 1991	3.510	<u>140.086.984</u>	296.216	133.269.816	273.656.526

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
NOTAS EXPLICATIVAS
31 de dezembro de 1991 e 1990
(Valores expressos em cruzeiros)

1. Dados sobre a Entidade

A Fundação Gilberto Freyre é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivos básicos: a) manter reunido, preservado e à disposição do público o acervo pessoal e intelectual de Gilberto Freyre; b) estudar, promover, divulgar e difundir as diversas manifestações da arte, da cultura e da ciência, especialmente do e no Nordeste; c) promover os estudos tropicológicos e o intercâmbio com Universidades e demais instituições científicas e culturais do País e do exterior; d) patrocinar o amplo conhecimento da região nordestina, sua história, sua formação social e econômica, seus problemas e alternativas de soluções; e) estabelecer um intercâmbio artístico, educacional, cultural e científico do Nordeste com as demais regiões do País e com o exterior, visando à realização dos seus fins.

2. Reconhecimento contábil em 1991 dos efeitos da correção monetária de 1990 com base no IPC e correção especial

A Lei nº 8.200 de 28.06.91 e o Decreto nº 332, de 04.11.91 que a regulamentou, determinam que o resultado da correção monetária complementar do ano de 1990 deve ser contabilizado no ano de 1991 em conta do patrimônio líquido, refletindo, retroativamente, o efeito da utilização do IPC para o cálculo da correção monetária das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 1990.

Em 1991, A Fundação registrou os seguintes efeitos decorrentes da correção monetária complementar de 1990:

Aumento nas contas do imobilizado	<u>Cr\$</u> 9.110.709
Aumento nas contas do patrimônio líquido, antes do reconhecimento dos efeitos da correção monetária de 1990 (17.752.867)	<hr/>
Resultado devedor da correção monetária complementar de 1990 (8.642.158)	



O valor da depreciação adicional reconhecida na demonstração do resultado do ano de 1991, decorrente do registro da correção monetária complementar de 1990 foi de Cr\$ 2.132.460.

A administração da Fundação optou por não exercer o direito de registro da correção monetária especial de que trata o Artigo 2º da Lei 8.200 de 26/06/91, regulamentada pelo Decreto 332 de 04/11/91.

3. Apresentação das demonstrações financeiras e efeitos da inflação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis descritas na Nota 4.

Os montantes apresentados não completam os efeitos inflacionários de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam a elaboração das demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante.

Os efeitos da inflação são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e patrimônio líquido e dos demais ativos e passivos sujeitos à indexação e so refletidos no resultado do exercício.

Devido aos efeitos corrosivos dos elevados índices inflacionários, a que se submete o sistema econômico nacional, a agregação dos valores nominais de transações realizadas em contas de receitas e despesas, formadas em períodos de diferentes poderes aquisitivos da mesma moeda, distorcem o valor acumulado dessas contas, assim como fica sensivelmente comprometida a comparabilidade das demonstrações financeiras entre exercícios, o que deve ser considerado na análise das demonstrações financeiras que, todavia, foram elaboradas atendendo aos critérios contábeis previstos na legislação em vigor.

4. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Fundação são as seguintes:

a) Caderneta de Poupança:

Aos depósitos em cadernetas de poupança estão acrescidos os rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Títulos e valores mobiliários:



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

São demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não exercendo valor de mercado.

c) **Imobilizado**

É demonstrado ao custo de aquisição ou valor de doação, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear às seguintes taxas anuais:

Edificações	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Equipamentos de processamento de dados	20%
Veículos	20%

d) **Índice de correção:**

1990

A correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido foi calculada com base na variação do valor nominal do Bônus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF).

1991

Em 1991 a Fundação registrou a correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, tomado por base a variação do valor nominal do BTNF par o mês de janeiro e a do Fator de Autorização Patrimonial – FAP – para os demais meses.

5. Imobilizado

	1991	1990
Edificações	95.714.141	6.151.294
Móveis e utensílios	15.133.012	1.267.426
Máquinas e equipamentos	18.778.596	1.077.118
Direitos de uso de telefone	4.023.625	347.932
Equipamentos de processamento de dados	17.405.210	1.505.344
	11.902.596	—



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

<u>Veículos</u>	76.681.078	—
Obras em andamento	239.638.258	10.349.114
	(33.193.803)	(1.993.419)
Depreciação acumulada	206.444.455	8.355.695
TOTAL		

PRESIDÊNCIA

MARIA MADALENA DE MELLO FREYRE

Presidente

SONIA MARIA FREYRE PIMENTEL

Vice-Presidente

EDSON MACHADO DE CARVALHO

Contador – CRC-MG 10878 TSP-TPE



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho Fiscal da Fundação Gilberto Freyre

Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Gilberto Freyre, levantados em 31 de dezembro de 1991 e 1990, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

E nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Gilberto Freyre, em 31 de dezembro de 1991 e 1990, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

Recife (PE), 11 de março de 1992.

ERNST & YOUNG, SOTEC
Auditores Independentes S/C
CRC-SP 15.199 "S" PE

AURIVALDO COIMBRA DE OLIVEIRA
Contador CRC-PE 9.428



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação Gilberto Freyre, tendo examinado o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1991, e ainda, louvando-se no Parecer da auditoria elaborada por ERNST & YOUNG, SOTEC – Auditores Independentes S/C, são de opinião de que as peças acima referidas representam, adequadamente, a posição econômico-financeira da Fundação, e opinam pela sua aprovação.

Recife, (PE), 27 de abril de 1992.

JOSUÉ SOUTO MAIOR MUSSALÉM
CPF nº 022.434.584-20

LUIZ ANTÔNIO BARRETO
CPF nº 056.873.305-34

FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES
CPF nº 000.888.624-53



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

VIVA SEMPRE GILBERTO

Falar sobre o cotidiano de Gilberto Freyre, o seu dia-a-dia, sua rotina é, de certa forma, falar sobre o “sítio” ou “vivenda” Santo Antônio de Apipucos. Também falar do Recife e de Pernambuco. E, a depender do que se queria saber desse cotidiano, das suas ramificações pelo mundo. O certo, porém, é que Gilberto sempre estava em casa. Tanto em Apipucos, no seu espaço verde, com jardins de flores tropicais, palmeiras e “fruteiras”, com o solar do século XIX – a hoje FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE –, todo impregnado de sua vida e de sua obra, como no Recife, valorizando os seus costumes, amando a sua cidade e construindo um universo de idéias que une o seu lado de cientista social ao documentalista, como se ele fosse um viajante em sua própria cidade. Por isso, costumo dizer que Gilberto sempre foi uma pessoa da sua casa. Acho, até, que a coisa de que ele mais gostava era estar em casa, junto com sua família. Brincando com os seus filhos, os netos, por exemplo, correndo e fazendo balbúrdia. Ou improvisando brincadeiras, como da vez que inventou uma história – lembrou-me que se passava numa das janelas, movimentando os bonecos ele fez a alegria de todos. Uma alegria espontânea, a de Gilberto, que era também partilhada com os amigos, durante o carnaval, quando ele se fantasiava de palhaço. Esse, para mim, era o seu lado de criança, por ele mantido durante toda a sua vida.

A casa de Apipucos, com a qual ele, confessadamente, dizia ter uma relação carnal, foi adquirida em 1939, quase em ruínas, e restaurada com algum sacrifício. Esta foi a primeira casa realmente dele. O nome do solar, em homenagem a Santo Antônio, nasceu de uma promessa feita por Gilberto para casar comigo. Isto me foi revelado por sua prima Albertina Pernambucano. Ela me contou que Gilberto lhe havia feito tal confidência. Nele Gilberto abrigou os seus livros – os que adquiria por compra e os que recebia, às centenas –, os seus objetos, pinturas, móveis e o mais que pode ser visto na FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE. E nele Gilberto dispunha da comodidade necessária para desenvolver o seu trabalho. O clima, o sítio onde caminhava todas as manhãs, as árvores, os passarinhos, os sagüis, as construções antigas, as ruas de terra, o açude, os vizinhos, tudo contribuiu para que Gilberto se apaixonasse por Apipucos. Tudo em Santo Antônio de Apipucos lhe dava prazer e felicidade, porque ali se iniciou um dos principais ciclos de sua vida após o nosso casamento: a constituição da sua família.

As palmeiras, desde as imperiais às mais simples, muitas das quais plantadas por suas mãos, encantavam Gilberto, diariamente. A jaca era uma das suas frutas prediletas – comia bastante e tínhamos que controlá-lo, contando os



caroços. Também apreciava a manga, que comia com o garfo e faca, e as pitangas, que comia colhendo-as no sítio. A pitanga, diga-se de passagem, foi também a fruta que conquistou Gilberto, revelando um lado de sua personalidade que o levou a criar, artesanalmente, a fórmula e o processo que resultara no seu conhaque de pitanga. Ele começou, mantendo segredo, a fazer experimentos de cachaça com diversas frutas do sítio: cajás, caju, jenipapos, mangas e pitangas, chegando à conclusão de que a pitanga era fruta escolhida. A partir daí, passou a fazer aquele tipo de ilusão, mantendo a mistura num processo de envelhecimento acrescentando ingredientes só conhecidos, hoje, por Fernando, meu filho.

O Natal sempre foi a festa de maior interesse para Gilberto, seguindo-se as comemorações do mês de junho, com Santo Antônio, São João e, depois, o carnaval, principalmente o dos clubes de frevo e dos maracatus africanos. No Natal e nas festas de ciclo junino, servíamos as comidas típicas da época: peru, bolo de frutas, filhós, vários tipos de pastéis: de nata, de queijo e o de carne recoberto com açúcar, bem à moda pernambucana, pelo Natal; e pratos à base de milho, como a canjica e a pamonha, tapioca, beiju, pé-de-moleque, no São João. Na semana pré-carnavalesca, anualmente, a troça Segura o Talo, conhecida como a turma da Jaqueira, visitava o sítio Santo Antônio de Apipucos para homenagear Gilberto. O nome da troça está ligado às jaqueiras plantadas nos jardins da Fundação Joaquim Nabuco, anteriormente chamada Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, criado a partir de uma idéia de Gilberto Freyre, quando era deputado federal e que contou com o seu interesse, incentivo, presença e dedicação até a sua morte, e onde podia ser encontrado todas as tardes em seu gabinete no Conselho Diretor.

Ser escritor era a coisa de que mais Gilberto se orgulhava. Costumava dizer: “Sou um escritor! Todos os outros títulos, para mim, são apenas complementos do que sou como escritor”. Muito organizado nas suas tarefas de escrever diariamente, Gilberto sempre preferiu o período da manhã, embora muitas vezes, de madrugada, se levantasse da cama para trabalhar. Só Gilberto podia lidar com os objetos de sua biblioteca. Quanto a seus papéis – livros e manuscritos – não admitia que fossem retirados de onde estavam. Eu mesma, quando pretendia fazer alguma arrumação, procedia com o maior cuidado. Os passeios pelos jardins da casa de Apipucos sempre lhe fizeram muito bem. Depois do passeio, ao retornar à sua biblioteca, estava, conforme dizia, “cheio de inspirações”.

Gilberto tinha o hábito de escrever sobre uma prancheta de madeira apoiada sobre uma das pernas e esta por sobre uns dos braços da sua poltrona de couro predileta. Ao seu redor, muitos livros, alguns escritos, fichas e documentos que o ajudavam a produzir à vontade, no interior do seu mundo de



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

idéias. Acrescente-se que Gilberto nunca trabalhou direto na máquina de escrever. Redigia a lápis ou usava esferográfica. Só depois de prontos, os textos eram datilografados. O seu aparato de motivações para o trabalho incluía ouvir Bach: além de fonte de prazer, o ajudava a refletir e compor seu pensamento. Construía, enfim um estímulo importante para os momentos de criação. Entretanto, não redigia ouvindo musica. Necessitava de concentrar-se no silêncio, talvez aqueles “silêncios” de jardins, tendo ao fundo insetos e pássaros, e algumas vezes o cantar matinal do juvenato dos Irmãos Maristas.

Ao concluir um livro, Gilberto era tomado por um forte sentimento de alegria. Passava dias e dias folheando aquele livro, demonstrando intensa felicidade em vê-lo pronto, suas idéias ordenadas. De sua grande e variada obra, Gilberto sempre viu **Casa-Grande & Senzala** como o seu livro de maior projeção. Esse livro teve uma repercussão tão grande que quase ofuscava a figura do escritor, causando mesmo um certo ciúme. Mas não era **Casa-Grande & Senzala**, e sim, **Nordeste**, o livro que mais amava, ao qual fazia maiores elogios e do qual sentia maior orgulho de ser autor.

Gilberto, considerada a sua obra, mereceu e recebeu prêmios e láureas tanto no Brasil como por parte de instituições acadêmicas do mundo. E aceitava somente o que era oferecido espontaneamente. Os títulos que lhe foram atribuídos, por isso mesmo, o foram por aclamação e por unanimidade. A exemplo dos das Academias de Artes e Ciências de Boston, da Real Academia de Ciências de Espanha, além dos da Academia Pernambucana de Letras, à qual pertenceu como sócio-correspondente desde os vinte anos de idade. Um dos prêmios mais importantes que ele recebeu foi o Prêmio Aspen, conferido por uma comissão de intelectuais de várias partes do mundo que classificou o seu trabalho como “obra de gênio”. Gilberto também se orgulhava do título de Sir – Cavaleiro do Império Britânico –, do seu doutor “honoris causa” da Sorbonne, de Coimbra e de Columbia, do importantíssimo Prêmio Internacional de Literatura La Madonina, e o título que lhe foi conferido pela Universidade de Baylor, a sua primeira Universidade, que o homenageou como um cientista notável. Sabido que o trabalho intelectual no Brasil, em especial o de escritor, é pouquíssimo conhecido, devo salientar que os trinta mil dólares que Gilberto recebeu através do Prêmio Aspen, serviram para melhorar sensivelmente nossa vida. Também em muito ajudaram os direitos recebidos de jornais e revistas estrangeiros, para onde Gilberto sempre escrevia artigos.

Foi intensa a convivência de Gilberto com artistas. Chamo atenção para as inúmeras apresentações feitas por ele em catálogos de exposições. Ele tinha especial interesse nos trabalhos de Di Cavalcanti, Lula Cardoso Ayres, Francisco Brennand, Elezior Xavier, entre muitos outros. Também nos de Portinari, apesar



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

de fazer algumas restrições quanto à sua insistência em só pintar personagens de tez branca. Cícero Dias, participante, começou com Gilberto, recebendo inúmeras influências nas distintas maneiras de ver e de entender o brasileiro. O lado de Gilberto desenhista e pintor antecede o escritor, tendo ele encontrado antes da alfabetização campo de expressão nas imagens. Aos oito anos de idade, Gilberto só queria pintar e desenhar, registrando seu mundo próximo, seus sonhos, personagens no dia-a-dia da família, animais e tudo mais que compartilhava o seu espaço em cadernos e mais cadernos de desenho.

Entre os diversos aspectos da personalidade de Gilberto, merece atenção o seu lado religioso. Não foi seguidor de um rito específico, mas crente em Deus. E dizia que sua ligação com Deus era algo direto, sem necessidade de frequentar igrejas. A verdade é que Gilberto, admitia todas as religiões, afirmando ser a fé um sentimento absolutamente necessário à humanidade. Daí seus contatos, no Recife, com diferentes líderes religiosos. Dedicou especial atenção e foi amigo do babalorixá Pai Adão, renomado sacerdote do Xangô que foi, inclusive, um dos seus principais informantes no que diz respeito aos seus estudos afro-brasileiros e no que se refere à realização do I Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife em 1934.

Sendo múltiplo no seu modo de encarar a vida, Gilberto nunca se dedicava a um só assunto. Debruçava-se sobre todas as coisas. Por isso, sempre teve muito o que fazer e muito a transmitir às gerações futuras. Para ele, apesar do muito, quase que demasiado, que produziu e realizou, faltou o tempo suficiente para dizer que desejava ensinar através de sua obra. Mas tudo que escreveu permanecerá dentro do tempo com o sereno e iluminado sentimento dos descobridores e dos pioneiros, aqueles que criam mantendo a alma permanentemente jovem e aguçada para tudo que acontece ao seu redor.

Gilberto, ao cumprimentar um amigo, sempre o saudava com um festivo “viva”. Viva Gilberto! “Viva sempre Gilberto” – é o que digo então nesta hora, com a mesma emoção intensa e verdadeira.

MARIA MADALENA FREYRE

(Depoimento de Madalena Freyre, na abertura do Seminário “O cotidiano de Gilberto Freyre”, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco, no dia 10 de dezembro de 1991).